

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ EM 2024 ODS 4 e 8

Diego Rebessi Carrillo (Universidade de Taubaté)
Maria Cristina Prado Vasques Cunha (Universidade de Taubaté)
Marcos Roberto Furlan (Universidade de Taubaté)
Juliana Marcondes Bussollotti (Universidade de Taubaté)
Mariana Aranha de Souza (Universidade de Taubaté)

Resumo

Introdução: o Programa de Iniciação à Docência (PID) promove vivências práticas de magistério em uma disciplina específica, através de parcerias com um docente supervisor. Relatos de experiência têm sido realizados no cenário educacional brasileiro, com o intuito de compreender o impacto do PID na formação inicial de professores e para a formação da identidade docente, inclusive na docência da disciplina de biologia. O relato de experiência é uma produção de conhecimento que descreve uma vivência acadêmica e/ou profissional, com foco em uma intervenção realizada.

Objetivo: refletir se as atividades desenvolvidas pelo monitor do PID têm contribuído para a sua formação profissional, para o aprendizado dos alunos assistidos e/ou para o enriquecimento das aulas da docente supervisora.

Metodologia: as intervenções descritas nesse relato de experiência são as atividades voluntárias desenvolvidas pelo monitor Diego Rebessi Carrillo durante o PID da Universidade de Taubaté em duas turmas distintas no ano de 2024, sob a supervisão da docente Maria Cristina Prado Vasques Cunha. No primeiro semestre ocorreu na disciplina de biologia, na turma do primeiro período do curso de odontologia, com 43 alunos. No segundo semestre ocorreu na disciplina de biologia celular, na turma do segundo período do curso de biomedicina, com 40 alunos. As aulas foram ministradas tanto em sala de aula quanto em laboratório.

Resultados: as principais intervenções foram: participação na elaboração e aplicação de questionários, ensino de tema complementar em parte de aula expositiva, realização de plantão de dúvidas, compartilhamento de experiências acadêmicas, orientação sobre a execução de práticas em aulas de laboratório, supervisão de turmas para a aplicação de provas, participação em congresso internacional. Todas essas atividades são benéficas tanto para a formação do monitor, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, quanto para a docente, que recebe muito suporte durante suas aulas, e também para os alunos, que recebem ainda mais orientação.

Palavras-chave: Docência em saúde; iniciação à docência; ensino de biologia.

Introdução

O Programa de Iniciação à Docência (PID) promove vivências práticas das atividades de magistério no Ensino Superior ou na Educação Básica e é voltado não

só para os cursos de licenciatura como também para os cursos técnicos, bacharelados e de pós-graduação em todas as áreas de conhecimento. Por meio de uma parceria com docentes supervisores, as ações do monitor do PID consistem em promover a troca de saberes em uma disciplina específica, bem como auxílio em atividades em sala de aula, como plantões de dúvidas, seminários e outras (<https://unitau.me/3SPBNNe>).

Em relação aos impactos do PID na formação inicial de professores e para a construção da identidade docente, inclusive na docência da disciplina de biologia, um número significativo de pesquisas tem sido realizado no cenário educacional brasileiro (Moraes et al, 2019). Torres et al. (2013), por exemplo, verificaram que o Programa contribuiu satisfatoriamente para a formação de futuros professores de Biologia, uma vez que permitiu a superação de visões simplistas do docente, assim como a construção da identidade do professor crítico-reflexivo.

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Na construção do estudo, o enfoque é a descrição da intervenção, desde que contenha embasamento científico e reflexão crítica (Mussi et al, 2021). Dentre as áreas que usam esse tipo de estudo, duas são comumente encontradas, a de Educação (integrante da grande área Humanas), e também, a de Ensino (integrante da grande Área Multidisciplinar) (Dias; Therrien; Farias, 2017).

Diante disso, vale a pena redigir um relato de experiência, a partir das vivências do discente Diego Rebessi Carrillo durante o PID da Universidade de Taubaté em 2024 na disciplina de biologia, no 1º período do curso de Odontologia e no 2º período do curso de biomedicina, sob a supervisão da docente Maria Cristina Prado Vasques Cunha. Esse relato tem como objetivo refletir se as atividades desenvolvidas pelo monitor do PID têm contribuído para a sua formação profissional, para o aprendizado dos alunos assistidos e/ou para o enriquecimento das aulas da docente supervisora.

Revisão de literatura

A Política Nacional de Formação Docente do Ministério da Educação (MEC) desenvolveu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

visando o incentivo ao ingresso e a permanência em cursos de licenciaturas no sistema regular de formação (Brasil, 2009; 2010). Evidencia-se que o PIBID tem tido um importante reconhecimento dos pesquisadores da área e, em certo sentido, tem se constituído como uma notável inovação ao conjunto das iniciativas referentes à formação docente no Brasil (Locatelli, 2018).

É interessante observar que as ações desenvolvidas pelo monitor do PIBID são extremamente relevantes para disciplinas de caráter teórico-prático, como a disciplina de biologia. Isso ocorre em razão de sua participação ativa nos processos de ensino, desde o planejamento, na elaboração de atividades e materiais didáticos, até a atuação conjunta com a docente durante as aulas. No entanto, a monitoria não afeta somente a disciplina, mas também impacta a formação profissional do monitor.

Quanto às contribuições do PIBID para a formação de professores de biologia, Takahashi e Lorencini Júnior (2019) identificaram que, entre os licenciandos do curso de Ciências Biológicas, a socialização proporcionada por esse tipo de estágio durante a formação inicial, favoreceu a construção da Identidade docente. Para os autores, apesar do contato com diversos professores ao longo da vida, é pela socialização no contexto profissional que o licenciando se reconhece como docente ao se perceber como membro do mesmo grupo social.

Os estudos realizados no formato de Relato de experiência constituem-se uma produção de conhecimento importante dentro das Instituições de Ensino Superior para a descrição de vivências acadêmicas, proporcionando relatos enriquecedores publicados por docentes e discentes nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

É necessário refletir sobre a importância desses registros em cada um dos pilares da formação universitária. No ensino, as ações durante os componentes curriculares, sobretudo os estágios, representam momentos edificantes para a formação acadêmico-profissional (Flores et al., 2019). Na pesquisa, as vivências possibilitam aprendizagens e reflexões sócio-históricas, bem como enriquecimento cultural (Mussi et al., 2020). Na extensão, a experiência através de projetos é relevante, uma vez que pode ter impactos positivos na atuação enquanto futuros profissionais de educação (Almeida, 2016).

Desse modo, o Programa de Iniciação à Docência é considerado uma iniciativa inovadora e relevante para a formação inicial de professores no Brasil e contribui

fortemente para a construção da identidade docente de professores de biologia, justificando a redação de relatos de experiência sobre as vivências ocorridas nesses estágios, gerando publicações interessantes dentro do pilar do ensino.

Metodologia

As intervenções descritas nesse relato de experiência são as atividades voluntárias desenvolvidas pelo monitor Diego Rebessi Carrillo durante o PID da Universidade de Taubaté em duas turmas distintas no ano de 2024, sob a supervisão da docente Maria Cristina Prado Vasques Cunha, como estágio docente obrigatório para o curso de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade de Taubaté.

No primeiro semestre a monitoria foi realizada na disciplina de biologia, na turma do primeiro período do curso de odontologia, com 43 alunos. As aulas ocorriam às sextas-feiras das 07h30 às 11h10, e eram ministradas tanto em sala de aula (no departamento de Odontologia) quanto em laboratório (no Campus Bom Conselho), entre os meses de março e junho, totalizando 7 aulas teóricas e 5 aulas práticas.

No segundo semestre a monitoria foi realizada na disciplina de biologia celular, na turma do segundo período do curso de biomedicina, com 40 alunos. As aulas ocorriam às segundas e quartas-feiras das 07h30 às 11h10, e eram ministradas tanto em sala de aula quanto em laboratório (todas no Campus Bom Conselho), entre os meses de agosto e novembro, totalizando 9 aulas teóricas e 5 aulas práticas.

As atividades programadas para um monitor e o número de horas semanais previstas para realizá-las são: estudo e aplicação de métodos e técnicas de ensino/aprendizagem – 1 hora, leituras complementares sobre a área da disciplina – 1 hora, participação em eventos científicos e culturais – 1 hora, participação na elaboração e aplicação de exercícios ou trabalhos didáticos – 2 horas, orientação e acompanhamento de alunos nas atividades da monitoria – 4 horas, e plantão de dúvidas para os alunos – 1 hora. Todas as atividades programadas foram realizadas.

O estudo e aplicação de métodos e técnicas de ensino/aprendizagem é uma atividade que pode ser descrita como a intervenção direta do monitor em sala de aula, ao participar do ensino de determinado conteúdo, por meio de seminários ou aulas expositivas, por exemplo. Considerando que, a supervisão do docente é fundamental para ampará-lo durante o processo.

As leituras complementares sobre a área da disciplina são atividades, nas quais o monitor estuda temas complementares ao conteúdo para auxiliar o docente na preparação das aulas, ou na elaboração de exercícios ou trabalhos didáticos. Em alguns casos, o monitor pode ensinar esses temas em parte das aulas expositivas, desde que esteja autorizado para isso.

A participação em eventos científicos e culturais é uma atividade prevista tanto para o PID quanto para o mestrado e o doutorado. Essa atividade compreende assistir, ministrar e/ou trabalhar como monitor em palestras, além de apresentar e/ou avaliar (previamente ou in loco) exposições de trabalhos acadêmicos de alunos, em congressos nacionais ou internacionais.

A participação na elaboração e aplicação de exercícios ou trabalhos didáticos consiste em auxiliar o docente desde a preparação até a execução de atividades que serão realizadas pelos alunos, como questionários, por exemplo. Essas atividades têm como finalidade avaliar o conhecimento prévio dos alunos, ou reforçar e até mesmo complementar o conteúdo ensinado durante as aulas.

A orientação e acompanhamento de alunos nas atividades da monitoria consiste em uma série de interações com os alunos, que vão desde o suporte a grupos durante a aplicação de exercícios em sala de aula, compartilhamento de experiências acadêmicas, orientação sobre a execução das práticas e reposição dos materiais durante as aulas de laboratório, até a supervisão de turmas para a aplicação de provas.

O plantão de dúvidas é uma atividade que pode ser definida como um período para prestar esclarecimentos aos alunos sobre a disciplina, com base nos conteúdos ministrados anteriormente pelo docente em sala de aula, para prepara-los para a avaliação oficial. O plantão tem a duração aproximada de uma hora, em horário e sala do departamento previamente agendados pelo monitor.

Resultados e Discussão:

A monitoria foi realizada em duas turmas distintas no ano de 2024. No primeiro semestre ocorreu na disciplina de biologia, na turma do primeiro período do curso de odontologia. No segundo semestre ocorreu na disciplina de biologia celular, na turma

do segundo período do curso de biomedicina. As aulas foram ministradas tanto em sala de aula quanto em laboratório.

As atividades específicas desenvolvidas pelo monitor foram: interações com os alunos em atividades de grupo, participação na elaboração e aplicação de questionários, ensino de tema complementar em parte de aula expositiva, realização de plantão de dúvidas para os alunos, compartilhamento de experiências acadêmicas, orientação sobre a execução de práticas em aulas de laboratório, supervisão de turmas para a aplicação de provas, participação em congresso internacional.

As motivações para participar do PID diferem comparando monitores bolsistas com voluntários. A bolsa concedida nesses estágios constitui um incentivo ímpar para muitos docentes em formação que possuem situação socioeconômica desfavorável. Todavia, monitores que não desfrutam deste benefício possuem outras motivações que precisam ser entendidas. O trecho a seguir trata deste assunto:

Minha principal motivação para participar da monitoria voluntária, é o anseio de me tornar professor universitário na disciplina de biologia, pois reconheço na monitoria uma oportunidade de adquirir experiência teórica e prática, tanto pela observação quanto pelas atividades desenvolvidas. Além disso, a monitoria me serviu como estágio docente obrigatório para o curso de Mestrado em Ciências da Saúde.

Sobre a influência do PIBID na motivação de futuros professores de Biologia pela docência, Moraes et al (2019) elaboraram um relato de experiência por meio de entrevistas com discentes de uma universidade pública do Estado da Bahia. O PIBID foi mencionado pelos quatro licenciandos que dele participaram como importante motivador para o exercício da docência. Segundo eles, o Programa possibilitou maior aproximação com a realidade da escola e com a prática da sala de aula.

Os programas destinados à formação inicial de docentes envolvem interações que promovem o aprendizado sobre as relações entre professores e alunos em sala de aula. Um exemplo disso, é a participação do monitor em atividades realizadas em grupo pelos alunos, as quais geram importantes trocas de conhecimento acadêmico. Sobre estas interações destacam-se os seguintes trechos:

Desde os primeiros dias de monitoria, a docente permitiu que eu interagisse muito com os alunos. Em aula teórica no mês de março, houve uma atividade para complementar o conteúdo, na qual eu tive o prazer de participar de um dos grupos e

ouvir as respostas dos demais alunos. A atividade consistia na elaboração de uma situação clínica hipotética em que fosse possível usar o microscópio para facilitar o diagnóstico.

Outra interação com os alunos ocorreu no mês de setembro, em uma aula teórica sobre origem da vida, processos de obtenção de energia e classificação dos seres vivos. Foi solicitada uma atividade para a turma realizar a partir da leitura de artigos relacionados ao conteúdo da aula, da qual tive a satisfação de participar juntamente com um dos grupos e ouvir atentamente as respostas interessantes dos alunos.

Sobre as interações com os alunos em atividades de grupo, a pesquisa de Ramos, Henz e Vargas (2019) que objetivou analisar os desdobramentos formativos do PIBID, traz algumas conclusões interessantes. Os pesquisadores afirmam que, a oportunidade de compartilhar momentos e trabalhos em equipe pode contribuir com o estabelecimento de relações que favorecem um trabalho em parceria, possibilitando a ação cooperativa e a contribuição com a melhoria da formação inicial.

O monitor do PID tem o privilégio de realizar discussões com a docente sobre o planejamento das aulas, e assim participar da elaboração e aplicação de exercícios didáticos, como questionários, por exemplo. Essas atividades têm como propósito avaliar o conhecimento prévio dos alunos ou reforçar os conteúdos ensinados. O trecho a seguir demonstra uma dessas ações:

Em outra aula teórica no mês de março foi aplicado um questionário, realizado em grupo e sem consulta, para revelar o conhecimento da sala sobre biologia celular. Minha participação nessa atividade ocorreu desde a elaboração em conjunto com a docente até o suporte aos grupos durante a sua aplicação, para sanar possíveis dúvidas dos alunos sobre o entendimento de alguma questão.

Sobre a participação do monitor na preparação das aulas, Farias (2012) diz que o Programa oferece a oportunidade de o licenciando participar do planejamento de todas as ações e refletir sobre as experiências vivenciadas em parceria com os envolvidos no processo. Para o autor, a discussão da disciplina com o professor supervisor é fundamental, afinal ele possui conhecimentos autênticos e, por essa razão, é capaz de auxiliar e promover a aprendizagem dos futuros docentes.

A leitura de temas complementares e o ensino desses conteúdos por meio de seminários ou aulas expositivas colocam o monitor em contato direto com a atividade principal de um professor, que é a de ensinar. Essa atividade deve estar sempre presente nos estágios destinados à formação docente. No tocante a iniciação do monitor no ensino em sala de aula ressalta-se o trecho:

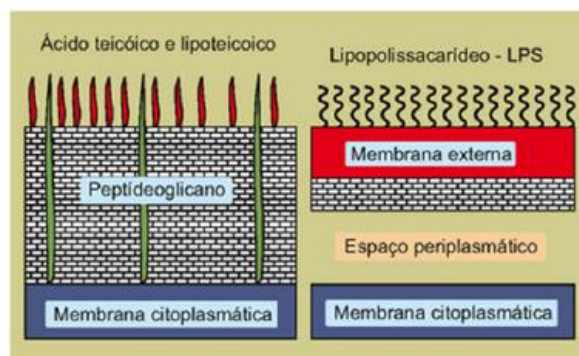
Uma atividade que, sem dúvidas, contribuiu consideravelmente para a minha formação como docente ocorreu em uma aula teórica sobre componentes celulares no mês de abril. Em parte dessa aula, eu ensinei sobre a parede celular bacteriana, por no máximo 20 minutos, utilizando 13 slides. Minhas explicações complementaram o conteúdo sobre a parede celular dos diferentes seres vivos, que estava sendo ensinado pela docente.



Figura 1: Ensino de tema complementar em parte da aula expositiva (12/04/2024)

Principais diferenças entre paredes celulares bacterianas

- Bactérias Gram-positivas:
 - Parede celular espessa (80 nm)
 - Grande quantidade de peptideoglicano (15 a 50 camadas)
- Bactérias Gram-negativas:
 - Parede celular fina (10 a 15 nm)
 - Estreita camada de peptideoglicano (uma ou poucas)



Comparação entre parede celular de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas.

Figura 2: Um dos slides usados durante a atividade relatada anteriormente.

Sobre a iniciação do monitor em atividades de ensino, destaca-se um relato presente no estudo de Moraes et al (2019), a partir de entrevistas com licenciandos de uma universidade pública do Estado da Bahia. Os autores contam que, a autonomia para a elaboração da aula teórica, assim como para a escolha e utilização de estratégias didáticas diferenciadas, despertou em LC4 (licencianda 4) o sentimento de competência e valorização no desenvolvimento de habilidades inerentes à sala de aula.

Assim como o ensino de temas complementares em aulas expositivas, a realização de um plantão de dúvidas representa a intervenção direta do monitor em sala de aula. Com a diferença que, no segundo caso, o monitor é colocado na situação de prestar esclarecimentos sobre a disciplina, sendo esta uma condição de maior interação com os alunos. A respeito dessa última atividade destaca-se o trecho:

Outra atividade que merece destaque aconteceu no final do primeiro semestre. No mês de junho foi realizado um plantão de dúvidas com os alunos do curso de odontologia, em uma das salas do departamento por aproximadamente uma hora e meia, para orienta-los sobre o conteúdo da avaliação. Previamente, elaborei um roteiro de estudos juntamente com a docente que foi disponibilizado aos alunos, o qual também serviu de base para orienta-los durante o plantão.

Sobre a atividade docente de prestar esclarecimentos sobre a disciplina, Carvalho (2012) afirma que o PIBID permite aos licenciandos antecipar experiências profissionais ainda durante o curso. De acordo com o autor, as ações realizadas durante o Programa proporcionam desenvolvimento de competências profissionais e da capacidade dialógica, além de construir a identidade de professor fundamentada em uma epistemologia prático-reflexiva com contornos emancipatórios.

O compartilhamento de experiências acadêmicas é uma oportunidade do monitor se desenvolver enquanto comunicador de ideias, qualidade relevante para um professor. Por outro lado, as vivências em pesquisas e projetos compartilhadas por ele trazem inspiração para os alunos, muitos deles iniciantes na ciência. No que se refere a esse tema encontra-se o seguinte trecho:

Em aula teórica no mês de agosto, após a exposição de conteúdos básicos da biologia celular, a docente explicou a importância da iniciação científica e expôs algumas bases de dados, nas quais os alunos podem pesquisar artigos. Nesse

contexto, foi pedido que eu comentasse com a sala sobre as experiências com pesquisa em minha participação no mestrado, tarefa que realizei com prazer, pois me senti honrado em incentivar os alunos a ingressar na ciência.

Sobre o compartilhamento de experiências acadêmicas, o trabalho de Ambrosetti et al. (2015) destaca a importância do PIBID ao proporcionar o contato com a realidade escolar, permitindo trocas de experiências entre os sujeitos envolvidos no processo de desenvolvimento docente. Segundo o autor, o ato de criar parcerias e compartilhar vivências contribuiu para o desenvolvimento profissional, para além do período de permanência no Programa.

A orientação sobre a execução das práticas e reposição dos materiais durante as aulas de laboratório é uma atividade na qual o monitor deve estar pronto para cooperar com todos a fim de que a prática seja bem-sucedida. As qualidades principais requeridas são o domínio sobre os conteúdos e uma atitude atenciosa para com os alunos. Os trechos a seguir são bons exemplos dessa atividade:

Nas aulas de laboratório sempre me coloquei a disposição dos alunos, os quais tinham liberdade em pedir a minha ajuda durante as atividades. Por exemplo, nas aulas práticas sobre as partes do microscópio e suas funções, depois das orientações da docente sobre o processo de focalização, os alunos observavam lâminas no microscópio. Ao passar pelas bancadas, eu auxiliava os alunos que tinham dificuldade na focalização e tirava dúvidas.

Nas aulas práticas sobre tipagem sanguínea pude auxiliar bastante, pois orientava os alunos e repunha os materiais durante a atividade descrita a seguir. O aluno enluvado perfurava o dedo do voluntário com uma lanceta e pingava três gotas de sangue, separadas entre si, em uma lâmina. Em cima dessas gotas de sangue, era colocado o Anti-A na primeira, o Anti-B na segunda, e o Anti-Rh na terceira. Depois, usando um palito em cada gota, o sangue era misturado aos reagentes. Por fim, observando qual gota reagiu, era determinado o tipo sanguíneo do voluntário.

Nas aulas de laboratório sempre fui muito participativo, como na prática sobre organelas citoplasmáticas que ocorreu no mês de outubro. Após as explicações da professora, os alunos ficavam em contato com o microscópio, para observar estruturas como retículo endoplasmático, complexo de golgi e mitocôndria. Nesse

momento, me colocava a disposição para orienta-los na focalização e na detecção das organelas.

Sobre a orientação na execução de práticas em aulas de laboratório, Sobrinho et al (2018) realizaram um estudo com base em questionários aplicados com os alunos de uma escola estadual no município de Arapiraca-AL. Os resultados revelam que 81% dos pesquisados consideram que as ações propostas pelo PIBID de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas ajudaram a compreender melhor os conteúdos de Biologia, afirmando assim, a forte influência do trabalho dos bolsistas.

Os monitores do PID são colocados em situações comuns a um professor, a fim de que possam adquirir experiências importantes para a sua formação docente. Uma dessas situações é a supervisão da turma, na qual o monitor deve aprender a lidar com os alunos nos contextos de aplicação de atividades avaliativas. No tocante as supervisões da turma em provas destacam-se os trechos:

Em muitas aulas de laboratório fui atencioso com os alunos, como nas práticas sobre tipos celulares e suas características, orientando-os na focalização e na distinção das características celulares. Ao final de uma dessas aulas no mês de setembro, ocorreu uma prova para testar os conhecimentos dos alunos sobre esse conteúdo. A sala foi dividida em duas turmas para a aplicação da prova. Uma ficou sob a supervisão da professora e a outra ficou sob a minha supervisão.

Em outro dia de aula prática no mês de novembro, após exposição teórica sobre mitose e meiose em sala de aula, os alunos foram levados ao laboratório e divididos em duas turmas. Uma delas ficou com a professora para praticar a extração de DNA e a outra ficou comigo para a observação das fases da mitose no microscópio. Ao final dessa prática, ocorreu uma prova para testar os conhecimentos dos alunos sobre esse conteúdo, na qual também fiquei responsável pela supervisão de uma das turmas.

Sobre o contato com situações comuns a um professor, Moraes, Guzzi e Sá (2019) elaboraram uma pesquisa por meio das narrativas autobiográficas de seis graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os pesquisadores ressaltaram que o PIBID permite, através da parceria do licenciando com o professor supervisor, o conhecimento dos diversos aspectos da atividade docente e contribui com o desenvolvimento da autonomia na sala de aula.

Um professor em formação precisa atualizar constantemente seus conteúdos, com o intuito de ministrar aulas bem embasadas para seus futuros alunos. Por isso, a participação em eventos científicos e culturais, tais como palestras em congressos nacionais ou internacionais, constitui-se uma atividade relevante para os monitores do PID. A respeito da participação em congressos encontra-se o trecho:

Outra experiência enriquecedora foi a participação no Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento da Universidade de Taubaté (CICTED 24) no mês de outubro, como monitor e avaliador. Considerando que, a participação em eventos científicos e culturais é uma atividade prevista tanto para o Programa de Iniciação à Docência quanto para a pós-graduação stricto sensu, e que traz uma importante contribuição para a formação pedagógica do futuro docente.

Sobre o incentivo do PIBID a participação em eventos científicos, Paniago, Sarmiento e Rocha (2018) afirmam, em estudo feito a partir de fontes documentais e narrativas orais de nove licenciandos, que esses eventos oportunizam a socialização e a reflexão de experiências ao relacioná-las com outros projetos. Os autores citaram contribuições como superação da timidez e melhoria da oratória, bem como valorização social do Programa por meio da realização de pesquisas acadêmicas.

Considerações Finais

Ao analisar o programa a partir do relato, não há pontos que precisem melhorar, pois todas as atividades desenvolvidas durante a monitoria são benéficas tanto para a formação do monitor que pretende iniciar na docência, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, quanto para o docente supervisor, que recebe muito suporte durante suas aulas, e também para os alunos, que recebem ainda mais orientação.

Durante o período da monitoria, observa-se que as atividades desenvolvidas, desde a elaboração até a aplicação de exercícios ou trabalhos didáticos, além da participação em parte da aula teórica ensinando um conteúdo ou orientação aos alunos em plantão de dúvidas, como também o acompanhamento das aulas de laboratório oferecendo suporte a docente e aos alunos, foram atividades relevantes para a formação acadêmica do monitor.

A relação do monitor com os alunos foi a melhor possível, pois houve disposição dele em auxiliar nas atividades desenvolvidas pelos alunos tanto nas aulas

teóricas quanto práticas, e, por outro lado, os alunos também tiveram toda a liberdade de solicitá-lo sempre que necessário. Portanto, é possível afirmar que, a monitoria contribuiu para facilitar o aprendizado dos alunos.

Outro aspecto que vale a pena mencionar é a respeito das constantes discussões, sempre produtivas, sobre o planejamento da disciplina com a docente, a partir das quais surgiram muitas ideias interessantes para que a monitoria fosse proveitosa e impactasse positivamente no aprendizado dos alunos. Isso evidencia que as atividades desenvolvidas pelo monitor enriqueceram as aulas da docente supervisora.

Conclui-se que todos os objetivos previstos durante a monitoria foram alcançados, ou seja, a participação do monitor tanto contribuiu para o aprendizado dos alunos como lhe permitiu absorver, através do seu relacionamento com a docente supervisora e com os alunos assistidos, os traquejos da vivência como professor.

Referências:

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R. DE; SÁ, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 1, p. 235–253, jan. 2019.

TORRES, C. M. G. et al. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID). **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 1, n. 1, 8 abr. 2013.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.

DIAS, A. M. I.; THERRIEN, J.; FARIAS, I. M. S. DE. As áreas da educação e de ensino na Capes: identidade, tensões e diálogos. **Educação e Emancipação (São Luís)**, v. 10, n. 1, p. 34–57, 13 jun. 2017.

BRASIL. MEC. Portaria normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de dezembro de 2009.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no

fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de janeiro de 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2010.

LOCATELLI, C. A. Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual (The National Policy of Teacher Training: the program of initiation to teaching in the current Brazilian context). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 308–318, 14 mai. 2018.

SOUZA, J. B. DE; DIAS, V. B. Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 28, p. e22023, 15 ago. 2022.

TAKAHASHI, B. T.; LORENCINI JÚNIOR, Á. A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências (The social identity of teachers in the initial training of teachers in Science). **Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)**, v. 13, n. 3, p. 1103-1115, 16 mai. 2019.

FLORES, F. F.; SILVA, C. S.; SANTOS, L. A. DOS; SOUZA, L. H. R. A Educação Física do CAPS: experiências do estágio em Guanambi – BA. **Cenas Educacionais (Caetitê)**, v. 2, n. 1, p. 169-85, 30 jun. 2019.

MUSSI, R. F. DE F. et al. Inquérito de saúde em população quilombola baiana: relato de uma experiência em pesquisa epidemiológica. **Saúde e Pesquisa (Maringá)**, v. 13, n. 3, p. 675–685, 1 set. 2020.

ALMEIDA, CB de. **Projeto de extensão universitária em taekwondo**: um relato de experiência (2005-2015). 1. ed. Fortaleza: RDS, 2016.

RAMOS, M. R. S.; HENZ C. L.; VARGAS D. P. Auto(trans)formação permanente e desenvolvimento docente no contexto do PIBID. **Revista Internacional de Educação Superior (Campinas)**, v. 5, p. 1-21, 1 mai. 2019.

FARIAS, I. M. S. O que move professores a aprender?: significados e implicações do PIBID na formação continuada. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 2012.

CARVALHO, A. D. F. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência: instituindo o paradigma prático-reflexivo na formação docente. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (Brasília)**, v. 8, n. 2, p. 489-505, 2012.

AMBROSETTI, N. B. et al. O PIBID E A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS

PROFESSORES. **Atos de Pesquisa em Educação (Blumenau)**, v. 10, n. 2, p. 369-392, 16 set. 2015.

SOBRINHO, F. S. L. et al. O uso de laboratórios como uma intervenção pedagógica do PIBID de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. **Diversitas Journal**, v. 3, n. 2, p. 359-363, 3 set. 2018.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. DA. O PIBID E A INSERÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS. **Educação em Revista (Belo Horizonte)**, v. 34, 22 out. 2018.